

SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS E O ADOECIMENTO PSÍQUICO

Anna Caroline Tirollo de Lima, Elydiane Silvério Welter, Vânia Aparecida Borim Moretto Delpino, e-mail: annatirollolima@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo do trabalho, destacam-se a importância e urgência da atenção à saúde mental, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um estado de bem-estar que permite lidar com estresse, trabalhar produtivamente e contribuir para a comunidade (BRASIL, 1994). Esse cuidado é especialmente relevante para policiais, expostos a estresses como jornadas longas, ambiente ameaçador e falta de reconhecimento (LIPP; PEREIRA; SADIR, 2005). O estresse pode causar sintomas físicos e psicológicos, como dores musculares, baixa autoestima e irritabilidade (PEREIRA, 2002).

Policiais brasileiros enfrentam intensa exposição à violência e decisões de risco, sob hierarquia rígida (LIMA; NOGUEIRA, 2022). A revisão de Siqueira (2019) destaca sintomas comuns, incluindo depressão, insônia e consumo excessivo de álcool. A natureza da profissão contribui para a prevalência de sintomas depressivos, em parte relacionados à familiaridade com meios letais e estresse específico (BOTEGA, 2015).

Além do impacto na saúde mental, estresse e violência policial afetam relações familiares, devido à constante vigilância mental resultante da profissão (BRASIL, 2001). A Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1986) citado por Anchieta e Galinkin (2005), destaca como o estresse pode influenciar percepções, resultando em distanciamento emocional e problemas de comunicação em casa.

A resposta a essa problemática inclui iniciativas como o Núcleo de Orientação Psicológica (NOP) para policiais civis (SIPESP, 2021) que reconhece a importância do suporte social na saúde mental (CARDOSO; BAPTISTA, 2016). Para prevenir problemas graves, é essencial implementar políticas e serviços de saúde mental robustos para profissionais de segurança pública, o que é um desafio atual (BRASIL, 2001). O estudo busca compreender os fatores de risco e proteção e suas implicações na saúde mental dos

policiais civis, visando aprimorar a assistência e prevenir casos graves, promovendo a qualidade de vida desse grupo.

2 MÉTODO

A pesquisa experimental tem um caráter explicativo-experimental e tem como objetivo identificar os fatores que causam problemas na saúde mental dos policiais civis. Para isso, foi criado um questionário e foram utilizados inventários psicológicos para coletar dados atualizados e determinar as áreas mais impactadas pela ocorrência desses problemas.

2.1 PARTICIPANTES

O estudo envolve trinta e dois policiais civis de ambos os sexos lotados na sede Central de Polícia Judiciária e Delegacia Seccional de Polícia de uma cidade no interior de São Paulo. Essa amostra foi selecionada a partir da aceitação dos policiais disponíveis e atuantes, devido aos altos índices de problemas de saúde nessa categoria profissional.

2.2 LOCAL

Dependências das bases das delegacias de Polícia Civil no interior do estado de São Paulo.

2.3 INSTRUMENTOS

A avaliação utilizou três instrumentos: um questionário próprio para dados sociodemográficos e caracterização da amostra, juntamente com duas escalas padronizadas. A primeira é a Escala Baptista de Depressão - Versão Adulto (EBADEP-A), com 45 itens, para avaliar sintomas depressivos em indivíduos de 17 a 81 anos. O segundo instrumento é a Escala de Percepção de Suporte Social - Adulto (EPSUS-A), aplicada a pessoas de 18 a 62 anos, medindo suporte emocional, informativo e prático. A aplicação pode ser individual ou coletiva, durando em média 20 minutos para EPSUS-A e 10-20 minutos para EBADEP-A.

2.4 COLETA DE DADOS

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Jaú, os instrumentos foram entregues pessoalmente aos participantes na sede Central de Polícia

Judiciária e Delegacia Seccional de uma cidade do interior de São Paulo, durante o expediente de trabalho. A coleta foi autorizada pelo Delegado Seccional de Polícia e incluiu um questionário sobre insatisfação, autoestima, estresse, salário, entre outros, juntamente com dois inventários psicológicos. A aplicação foi individual, com cada policial que concordou em participar, após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esse termo informou sobre os riscos e benefícios da pesquisa, oferecendo assistência para possíveis desconfortos decorrentes da participação.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Foi conduzida uma análise seguindo diretrizes manuais com uma abordagem quantitativa. A intensidade dos sintomas depressivos foi avaliada através da Escala Baptista de Depressão - Versão Adulto (EBADEP-A). Dados sociodemográficos foram combinados com outros instrumentos para compreender os desafios diários relacionados ao trabalho e fatores impactantes na saúde mental de policiais civis.

A Escala de Percepção de Suporte Social - Adulto (EPSUS-A) foi utilizada para examinar como os participantes percebem suas relações sociais, englobando afeto, interações e apoio prático para enfrentar problemas associados a depressão e ansiedade. A hipótese sustentou que maior apoio social estaria relacionado a menor presença de sintomas depressivos, em comparação com aqueles com menos apoio no ambiente de trabalho.

O objetivo primordial foi compreender a saúde mental dos policiais civis considerando o apoio social. Isso ressalta a importância de implementar medidas preventivas e promocionais para a saúde mental neste contexto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise do questionário sociodemográfico, participaram cerca de trinta e dois policiais civis, sendo 21,8% do sexo feminino e 78,1% do sexo masculino. A faixa etária dos policiais variou de 29 a 69 anos, com média de 43,5 anos. A faixa etária dos policiais variou de 29 a 69 anos, com média de 43,5 anos. A distribuição de gênero evidenciou 21,8% de mulheres e 78,1% de homens. Em relação à formação, houve diversidade: 12,5% possuíam

ensino médio, 53,1% ensino superior, 31,2% especialização e 3,1% mestrado. O estado civil abrangeu 18,7% de solteiros, 62,5% de casados, 12,5% de divorciados, 3,1% de viúvos e 3,1% de união estável. Sobre parentalidade, 71,8% tinham filhos e 28,1% não. As ocupações distribuíram-se em 18,7% de delegados, 34,3% de escrivães, 21,8% de investigadores, 12,5% de agentes, 9,3% de agentes de telecomunicação e 3,1% de auxiliares de papiloscopista. Na experiência na Polícia Civil, 50% tinham 0 a 10 anos de serviço, 12,5% de 10 a 20 anos, 15,6% de 20 a 30 anos e 21,8% 30 anos ou mais. Em termos de horário de trabalho, 59,3% eram de expediente, 6,2% de plantão e 34,3% combinavam ambos. Atividade física era praticada por 65,6%, enquanto 34,3% não. Consumo de bebida alcoólica e/ou cigarro foi relatado por 56,2%, enquanto 43,7% negaram. Atividades de lazer eram realizadas por 84,3%, enquanto 15,6% não. Discriminação foi relatada por 21,8%, abuso de poder por 28,1%, perseguição por superiores por 12,5%, serviço extra por 46,8%, com 25% satisfeitos e 75% insatisfeitos com o salário. Quanto à experiência de morte de colegas, 15,6% presenciaram, com 81,2% não. Dos que presenciaram, 3,1% foram vítimas de homicídio, 6,2% de suicídio e 12,5% mencionaram outras causas. Sentimento de valorização foi reportado por 37,5%, enquanto 59,3% não se sentiam assim. Quanto às fontes, 31,2% citaram a sociedade, 6,2% a mídia e 9,3% a instituição. Em relação ao suporte necessário, 15,6% sentiam-se respaldados, com 81,2% não, e 6,2% raramente e 9,3% bastante. A importância do serviço psicológico foi unânime e a necessidade reportada por 62,5%. Busca por ajuda foi feita por 34,3%, enquanto 65,6% não o fizeram. Sobre prejuízo no convívio familiar, 68,7% relataram senti-lo, enquanto 31,2% negaram.

Os demais testes ainda se encontram em análise.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados destacam os desafios e pressões enfrentados pelos policiais civis em seu ambiente de trabalho, incluindo sintomas depressivos, abuso de poder, discriminação e exigências de serviço extra, que podem afetar profundamente sua saúde mental e bem-estar. A relevância do suporte social é evidenciada, com muitos participantes expressando

a necessidade de apoio psicológico e identificando fontes de valorização em suas redes sociais. Contudo, a notável proporção de policiais que não se sentem respaldados ou valorizados ressalta a importância de estratégias preventivas e promocionais para melhorar a saúde mental no contexto policial.

É relevante ressaltar que a análise dos testes EPSUS-A e EBADEP-A ainda está em andamento, e esses resultados adicionais serão cruciais para a compreensão mais profunda dos fatores que podem estar influenciando a saúde mental dos policiais civis. A conclusão destes testes fornecerá uma perspectiva mais completa sobre a relação entre o suporte social percebido e os sintomas depressivos.

REFERÊNCIAS

- ANCHIETA, V. C. C; GALINKIN, A. L. Policiais civis: representando a violência. **Psicologia e Sociedade**, v.17, n.1, p.17-28, Jan/Abr.2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/d43TwGgtSWYZqBfdvbwBKSH/?lang=pt>. Acessado em: 27 jul. 2023.
- BOTEGA, N. **Crise Suicida: Avaliação e Manejo**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Desenvolvimento da educação: relatório 1992-1994**. Brasília, 1994
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde**. ed. MS, 2001. 20 p.
- CARDOSO, H. F; BAPTISTA, M, N. Escala de Percepção Social (versão adulta) – EPSUS-A: estudo das qualidades psicométricas. **PsicoUsf**, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 499- 510, set/ dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/yknRCCdSKf5LwzmgRwr3JkK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- LIPP, M. N.; PEREIRA, M. B.; SADIR, M. A. Crenças irracionais como fontes internas de stress emocional. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 1, n. 1, p. 29-34, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872005000100004. Acesso em: 11 abr. 2023.
- LIMA, T. K. M; NOGUEIRA, C. P. V. Saúde Mental de policiais militares do Nordeste brasileiro: Uma revisão integrativa de literatura. **Id on Line Ver. Psic.**, Ceará, v.16, n.61, p 40-57, jul.2022. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/3478/5534/13968>. Acesso em: 14 fev. 2023.

PEREIRA, A. M. T. B. (Org). **Burnout**: Quando o Trabalho Ameaça o Bem-Estar do Trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SIPESP - Sindicato dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo. Secretaria da Segurança Pública promove ações para atendimentos psicológicos, 2021. Disponível em: <http://sipesp.org.br/secretaria-da-seguranca-publica-promove-acoes-para-atendimentos-psicologicos/> Acesso em: 20 abr. 2023.

SIQUEIRA, A.C. **Servidores Públicos**: Uma análise da saúde mental do policial militar. DSpace/Manakin Repository, 2019. Disponível em: <http://dspace.doctum.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2831>. Acesso em: 21 fev. 2023.